

Estado atrai indústria de medicamentos

A Gazeta - 06.02.2002
p. 7

Grupo da Índia monta fábrica de grande porte na Serra para produção de genéricos

RITA BRIDI

O grupo indiano Strides Arcolab, que tem unidades instaladas na Índia, México e Estados Unidos, escolheu o Espírito Santo para montar a primeira indústria de medicamentos na América Latina. A opção pelo Estado foi em razão da disponibilidade de área e infra-estrutura e pelo sistema de logística.

Até agora estão aprovados investimentos de US\$ 20 milhões para a implantação de duas unidades industriais: uma destinada à produção de medicamentos genéricos e outra para a fabricação de medicamentos líquidos, pomadas e cremes. O terceiro projeto do grupo, uma unidade para a produção de medicamentos oncológicos, será definido em janeiro do próximo ano.

A divisão brasileira do grupo indiano atuará no mercado com o nome de Cellofarm Farmacêutica. O escritório de vendas ficará no Rio de Janeiro, mas a sede da empresa e as unidades industriais funcionarão no Terminal Industrial Multimodal da Serra (TIMS), localizado na Rodovia do Contorno.

Na tarde de ontem, o presidente do grupo Strides Arcolab, Arun Kumar, acompanhado do diretor executivo da Cellofarm, Elcemar Almeida, e assessores esteve no TIMS para vistoriar as obras do primeiro laboratório, que já foram iniciadas. Eles pediram para não serem fotografados.

Agosto

A inauguração da primeira unidade da Cellofarm está prevista para o mês de agosto. Na primeira fase do projeto o grupo está investindo US\$ 15 milhões para a construção da indústria que produzirá medicamentos genéricos na linha de cardiologia, diabetes e anti-retrovirais (HIV). A unidade produzirá 250 milhões de comprimidos e 80 milhões de cápsulas por ano. A produção será destinada ao mercado interno e aos demais países da América Latina. A primeira fase do projeto vai gerar 60 empregos, informou Elcemar Almeida.

A segunda etapa será a construção de uma unidade industrial para a produção de medicamentos líquidos, pomadas e cremes, que demandará investimento da ordem de US\$ 5 milhões. As obras serão iniciadas em novembro e a inauguração está prevista para o final de 2003. A meta é a produção diária de 100 mil tubos e 60 mil frascos e a geração de 70 empregos.

Como será a fábrica

Confira o investimento e a produção da Cellofarm, a primeira grande indústria de medicamentos do Estado.



Primeira fase

Construção da unidade para produção de genéricos para linha de cardiologia, diabetes e anti-retrovirais (HIV)

Investimento

US\$ 15 milhões

Inauguração

Agosto de 2002

Produção anual

250 milhões de comprimidos e 80 milhões de cápsulas



Segunda fase

Construção de uma unidade para a produção de medicamentos líquidos, pomadas e cremes

Investimento

US\$ 5 milhões

Início da construção

Novembro de 2002

Inauguração

Final de 2003

Produção diária

100 mil tubos e 60 mil frascos



Terceira fase

Implantação de uma unidade para a produção de medicamentos oncológicos

Investimento

Em janeiro de 2003, o grupo definirá o volume de investimentos e a produção

O grupo Strides Arcolab

Atuação no mercado:
10 anos

Sede:

Bangalore, Índia

Nº de fábricas:

Oito na Índia, uma no México e uma nos Estados Unidos

Produção do grupo:

3,6 bilhões de cápsulas gelatinosas por ano, 15 milhões de comprimidos por dia e 200 mil frascos de injetáveis por dia

Faturamento:

US\$ 65 milhões em 2001.

Para 2002 a expectativa é de faturamento entre US\$ 90 milhões e US\$ 100 milhões

Quadro de empregados:

850 funcionários nas dez unidades.

Destino da produção

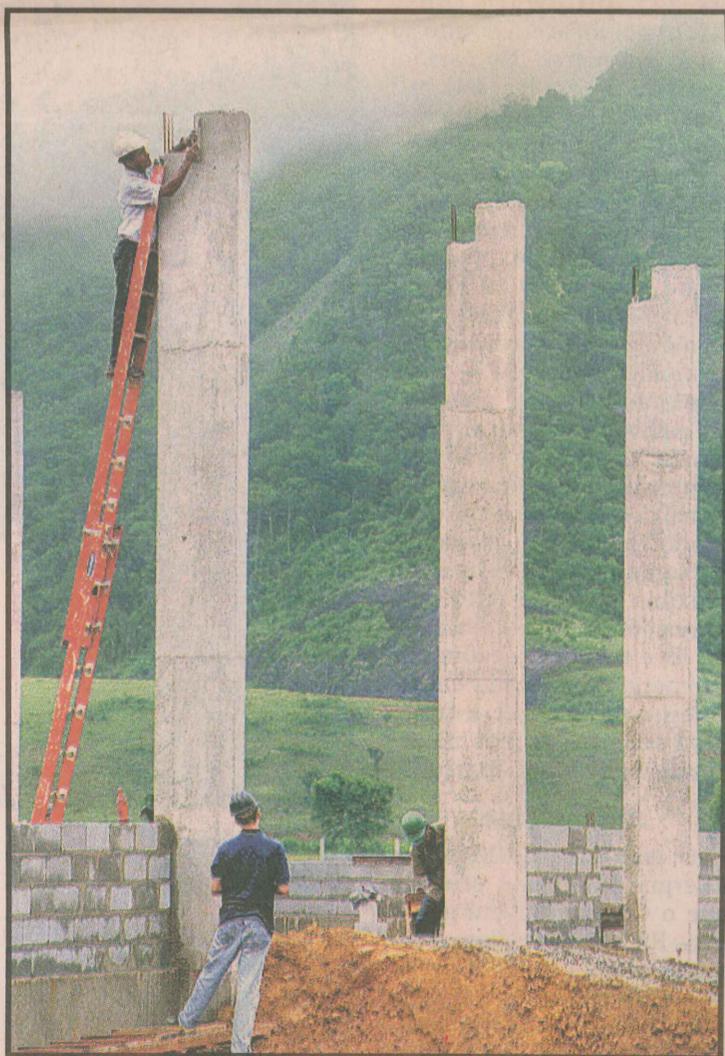
Os medicamentos produzidos na Serra serão comercializados para todos os Estados brasileiros e os demais países da América Latina

A Gazeta Ed. de Arte

Em janeiro do próximo ano o grupo decidirá o volume de recursos a ser destinado para a terceira unidade, voltada para a produção de medicamentos oncológicos, informou Arun Kumar. Ele destacou que a intenção do grupo é de concentrar no Espírito Santo todos os investimentos previstos para a produção de medicamentos que serão destinados à América Latina.

Apenas dez funcionários, sendo três famílias indianas, virão de outros países. As demais vagas serão preenchidas por mão-de-obra local, que receberá treinamento por meio de parcerias a serem feitas com as universidades locais. A matéria-prima para a produção dos medicamentos será importada dos Estados Unidos, Europa, Índia e China.

As embalagens (vidros, tubos e caixas) serão adquiridas de fornecedores nacionais. A instalação, no Espírito Santo, da primeira indústria farmacêutica de grande porte, abre caminho para a atração de fornecedores de outras indústrias da área, destaca Elcemar Almeida. Segundo ele, a tendência é de se formar no Estado um pólo farmacêutico com a instalação de fornecedores de insumos e mesmo de indústrias concorrentes.



Chico Guedes

Em obras

A construção da fábrica no TIMS: inauguração prevista para agosto